

Novas escolas

Há visível preocupação do governo brasiliense em atuar na área educacional, cuja problemática é complexa, pois abrange não só os aspectos ligados à qualidade do ensino, em negativo plano inclinado, mas também deficiências materiais.

No primeiro caso, trata-se de tarefa de fôlego, a ser resolvida em uma gestão administrativa plena. Nos poucos meses de que dispõe o governo Vallim, pode no máximo ser equacionada uma linha de operação. Já no segundo, exige-se ação imediata, sobretudo na recuperação de escolas e na construção de novas, o que o poder público do Distrito Federal está fazendo.

Agora mesmo, o governador parte para a inauguração de escolas distribuídas pelo território da capital da República. Até o final do ano, entregará aos habi-

tantes de Brasília de duas a quatro unidades por semana, de acordo com um calendário já elaborado.

Eis uma iniciativa de significado e bastante oportuna que deve merecer valorização pública, notadamente no sentido de cada aluno, cada professor ou servidor escolar assumir importante papel no zelo de um patrimônio da sociedade. É o tipo de comportamento que se exige em relação aos novos estabelecimentos de ensino, bem como às velhas escolas e também às que periodicamente são reformadas. O que é inaceitável é que prédios escolares continuem a ser alvo de vândalos e de irresponsáveis sem o mínimo respeito pelo bem público, os quais respondem pelo sumiço nos últimos tempos, de apagadores aos milhares, de quadros-negros e outros itens, a par da danificação de 32 mil carteiras.